

Faculdade de Letras da UFMG  
CELiA: Centro de Estudos em Lingüística Aplicada  
POSLIN – Linha F - Estudos em Línguas Estrangeiras: Ensino/Aprendizagem,  
Usos e Culturas  
A/C Câmara de Pesquisa da FALE

**PROJETO DE PESQUISA  
PROCESSO IDENTITÁRIO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS EM FORMAÇÃO  
CONTINUADA/ 2007-2010**

Coordenadora: Dra. Maralice de Souza Neves  
Participantes: Valdeni da Silva Reis (doutoranda)  
Fernanda Serakides Hon (mestranda)

**Faculdade de Letras da UFMG**

Dra. Helivane Evangelista

**Centro Universitário UNA**

**Resumo:**

Este projeto de pesquisa busca problematizar questões referentes à Educação Continuada a partir de sua inserção no EDUCONLE - (Projeto de Educação Continuada de Professores de Línguas Estrangeiras - Interface da Formação em línguas estrangeiras da FALE/UFMG), pois trará contribuições, sob o pressuposto epistemológico do processo discursivo, para as pesquisas já conduzidas no EDUCONLE e em outros projetos de Educação Continuada orientados por outras teorias de análise lingüística e discursiva. A relevância social desta pesquisa, é que ao situar-se no âmbito de um Projeto que atende a comunidade de escolas públicas municipais e estaduais do estado de Minas Gerais, procura compreender aspectos discursivos inerentes à demanda pela melhoria do ensino público brasileiro e à busca de atendimento desta demanda. O objetivo é investigar as representações identitárias de alunos e professores, ou formas de representação de si, do outro e do objeto língua/ensino/aprendiz para a formação do imaginário sobre si e sobre o outro, sobre sua língua e a língua do outro. O projeto pretende, portanto, expandir as publicações na área de Lingüística Aplicada que contempla a formação de professores.

**1. Introdução:**

No discurso que a mídia veicula sobre a qualidade da rede pública de ensino, bem como da atuação de seus professores, é comum encontrar dizeres queixosos tais como o título de uma matéria da Folha de São Paulo de 24/06/2005, onde se lê: “Pública e Básica, mas sem qualidade”, bem como dizeres

de especialistas e políticos que apontam o problema nas faculdades formadoras desses professores e queixam-se do que imaginam ser uma de suas causas:

O diretor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação, o professor de filosofia Renato Janine Ribeiro, também reclama das faculdades. "Só na pós-graduação há certeza de qualidade. O ensino de graduação é muito ruim e, se não mudar isso, a formação dos professores também continuará muito ruim."

(<http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/educacao/te2406200549.shtml>;  
acessado em 25/03/2007)

São várias as soluções propostas por especialistas veiculadas na mídia, tais como políticas de governo que sejam de longo prazo, melhor distribuição dos financiamentos, envolvimento de pais e da sociedade, melhor infra-estrutura das escolas e investimento na educação continuada dos professores. É sobre esta última, que ressoa dizeres também corroborados pelo discurso de especialistas proponentes de soluções, tais como António Nóvoa, presidente da Associação Internacional de História da Educação, que afirma que "a formação continuada ajuda o professor a ter práticas de ensino mais eficientes. Ela deve ajudá-lo a pensar o trabalho escolar, e não ser um conjunto de teorias". (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/educacao/te2406200549.shtml>; acessado em 25/03/2007).

Na esteira da demanda por cursos de Educação Continuada, destacam-se projetos que, já estando em andamento há alguns anos, apresentam publicações importantes na área de Lingüística Aplicada no Brasil cujos objetivos buscam "a constituição de agentes críticos e reflexivos sobre a sua prática didática" (MAGALHÃES, 2004, p. 21<sup>1</sup>). Essas pesquisas são orientadas, primordialmente, por pressupostos teóricos apoiados na Teoria Crítica, no Construtivismo e no Sócio-interacionismo discursivo. Em geral, o pressuposto que perpassa essas abordagens é de que a linguagem verbal tem o papel central de possibilitar a ação dos profissionais nos contextos de diversidade cultural e de imprevisibilidade.

---

<sup>1</sup> Ver também CELANI, M.A. A. *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas: Mercado de Letras, 2003 entre outros.

Neste pressuposto a subjetividade é intencional, mas é entendida como essencialmente subjetivista, uma vez que se trata de produção de sentidos preñhe de contradições e conflitos. No entanto, através da socialização e da comunicação, os sujeitos (professores em formação ou em serviço), informam-se e se conscientizam de suas crenças, valores, conceitos e de forma colaborativa, através da reflexão, tornam-se sujeitos críticos de suas ações e das dos outros (CELANI, 2003; MAGALHÃES, 2004).

O projeto de extensão da Faculdade de Letras da UFMG, EDUCONLE (Projeto de Educação Continuada de Professores de Línguas Estrangeiras - Interface da Formação em línguas estrangeiras da FALE/UFMG), sob a coordenação geral da profa. Deise Prina Dutra, atende professores de inglês e espanhol das redes públicas, municipal e estadual, desde 2002 e também se orienta essencialmente pelos paradigmas acima descritos. O projeto se orienta por cinco eixos: a) lingüístico; b) metodológico / reflexivo, c) sobre a vida escolar, d) de oficinas para resolução de problemas; e) pesquisa-ação, totalizando 300 horas em 2 anos. O projeto tem tido uma grande relevância acadêmica e social, principalmente, por primar pela integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Este atinge indiretamente entre 7500 e 15000 alunos das redes públicas de ensino fundamental e médio de Minas Gerais, através da entrada anual de 30 professores de inglês e 30 de espanhol. Cada um desses professores tem entre 150 e 300 alunos por ano.

Para possibilitar o trabalho em rede, o EDUCONLE envolve alunos da graduação em Letras<sup>2</sup> das habilitações de inglês e espanhol (bolsistas ou voluntários) e da Pós-graduação em Estudos Lingüísticos (POSLIN) da Faculdade de Letras (FALE) e prestadores de serviço voluntários, alguns já mestres e

---

<sup>2</sup> Os alunos da graduação recebem créditos que são computados na carga horária de Prática de Ensino para as atividades que desenvolvem como monitores dos módulos lingüísticos. Essas atividades estão de acordo com o novo Projeto Político Pedagógico da FALE, que prevê no Item 2.7.3 que atividades de ensino integram créditos de acordo com o regulamento do Curso. Além disso, a partir de 2007, o EDUCONLE passa a oferecer à Faculdade de Letras estágio supervisionado para os alunos em licenciatura em Inglês e espanhol atendendo à demanda do MEC de que sejam cumpridas 800hs de estágio e prática de ensino. Do mesmo modo, na interface com a pesquisa em pós-graduação, os alunos do POSLIN têm a oportunidade de coletar dados para suas pesquisas, participar da orientação dos alunos da graduação e colaborar com as atividades dos diversos módulos do projeto.

doutores em Lingüística Aplicada desta e de outras instituições, e outros alunos do Curso de Especialização (*Lato-Sensu*) em Inglês (FALE). Desde seu início, o EDUCONLE já produziu extenso material bibliográfico resultante das pesquisas ali conduzidas, tais como teses de doutorado, dissertações de mestrado, capítulos de livros e periódicos que podem ser conferidos em <http://www.letras.ufmg.br/educonle/publicacoes.html>.

O projeto de pesquisa *Processo Identitário de Professores de Línguas em Formação Continuada* aqui proposto se afilia ao EDUCONLE, uma vez que esta equipe participa desse projeto atuando como docentes e monitores principalmente no que se refere aos eixos metodológico/reflexivo e pesquisa-ação. Esta atuação despertou nosso interesse não só em pesquisar questões do campo da formação do futuro professor, mas também da formação continuada, enquanto atua na orientação de pesquisas em nível de pós-graduação e de iniciação científica de forma mais longitudinal. Dessa forma, prevemos um trabalho de 3 anos, sendo que no primeiro ano se iniciam uma pesquisa de doutorado e uma de mestrado. No segundo ano serão buscaremos captar bolsistas de Iniciação Científica, além da prevista oferta de mais uma pesquisa de mestrado e outra de doutorado. Todos os sub-projetos a serem inseridos neste projeto, de acordo com as orientações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do POSLIN, deverão atender aos objetivos deste projeto, uma vez que a produção do corpus de pesquisa se dará na forma de produção de conhecimento em rede através da colaboração consentida dos alunos, professores e monitores do EDUCONLE com os nossos pesquisadores da UFMG e de outras universidades.

Devido a este enfoque, considero relevante o intercâmbio com as pesquisas do projeto *(Des)construindo identidade(s): formas de representação de si e do outro nos discursos sobre línguas (materna e estrangeira)*, do Instituto Estudos da Linguagem – UNICAMP, aprovado pelo CNPq, sob a coordenação da Profa. Maria José Coracini. Esta parceria se encontra na orientação teórica das análises dos fatos lingüísticos, de modo a trazer contribuições para enriquecer as pesquisas já conduzidas sob outras orientações teóricas que não abordaram a

perspectiva do processo discursivo orientado pela análise de discurso atravessada por conceitos psicanalíticos freudianos e lacanianos.

## **2. Delimitação do Objeto de Estudo**

O objetivo de estudo desta proposta é investigar as representações identitárias, ou formas de representação de si, do outro e do objeto língua/ensino/aprendizagem/avaliação nos discursos dos alunos/professores em educação continuada. Esta perspectiva discursiva do sentido e do sujeito psicanalítico considera que a linguagem é constitutiva do sujeito, a fundadora de nosso psiquismo e de nossa vida relacional (REVUZ, 1998). Nesta abordagem é crucial um questionamento radical do sujeito intencional, fonte individual de um sentido entendido como transparente (AUTHIER-REVUZ, 1998) e a sua conceituação enquanto inerentemente dividido; para quem não há centro fora da ilusão e do fantasma, embora a manutenção da ilusão de centro seja a função necessária e normal do eu para o sujeito (AUTHIER-REVUZ, 2004). Nessa concepção, portanto, das “coisas a saber”, há um outro tipo de saber irreduzível: “um real constitutivamente estranho à univocidade lógica, e um saber que não se transmite, não se aprende, não se ensina, e que, no entanto, existe produzindo efeitos.” (PÊCHEUX, 2002, p.43).

A maneira de trabalhar o objeto discursivo considera algumas exigências (PÊCHEUX, op.cit.): 1) a descrição supõe o reconhecimento do real da língua, ou seja, “um impossível próprio à língua” (MILNER, 1978); 2) todo enunciado oferece lugar à interpretação porque é nos espaços transferenciais da identificação de uma pluralidade contraditória de filiações sócio-históricas que nos constituímos sujeitos; 3) todo discurso é possível de provocar deslocamentos nas filiações sócio-históricas, pois não há identificação plenamente bem-sucedida. Aliada a essa noção, cabe lembrar que “todos estão assujeitados à ordem simbólica que confere a cada um seu lugar definido e impõe um limite ao seu gozo” (NASIO, 1995, p.37) – a castração, ou limite simbólico – lei impessoal estruturada como uma linguagem e completamente inconsciente.

Será, portanto, estudada a relação com a língua materna e estrangeira, bem como com a forma de ensinar dos professores cuja premissa para se ingressarem no EDUCONLE é a de apresentarem dificuldades em se expressar adequadamente na língua que ensinam e também sentirem necessidade de rever suas práticas de ensino. Este estudo poderá se dar em vários momentos; a saber, antes (quando do momento da seleção), durante e depois de um curso de educação continuada. As análises poderão apontar tomadas de posição desses alunos/professores com importantes conseqüências para sua aprendizagem e seu ensino. Poderemos apontar indícios significativos em relação à formação do imaginário sobre si e sobre o outro, sobre sua língua e a língua do outro. Propõe-se uma interface de teoria e prática que proporcione posicionamentos em relação à natureza e ao funcionamento da linguagem em sociedade.

### **2.1. Identidade/identificação**

Entendemos, com Serrani, (op.cit.) que ao tomarem a palavra, os falantes jogam com as vozes dos outros; o sujeito tem que se deixar falar, enunciar, mesmo quando monologa, porque o corpo também é discurso. Essas outras vozes que falam em nós são daqueles que tiveram e têm participação de algum modo em nossa formação, através de gestos, de textos (orais ou escritos), da memória discursiva (do que é herdado, de valores e estereótipos), polifonia no sentido baktiniano (CORACINI, 1998). Isto implica em identificações imaginárias mobilizadas pelo aluno/falante. Se ele está mobilizado, desejará significar, exprimir sua realidade de sujeito, produzir sentido. O que se mostra através da língua, que é simbólica, são os imaginários do sujeito. E o que está sempre em questão é o agenciamento de significantes. O falar põe em questão a inserção do significante no real, e o real não é da ordem da realidade (imaginária), mas da ordem do impossível, indizível. No discurso, o real é um limite posto pelo real da língua e pelo real da história (esta tem uma materialidade e não outra). Tudo está em movimento contínuo. No jogo entre a formulação e a constituição do dizer e dos sentidos, que produz o efeito de exterioridade, o sentido-lá, está o real. O *real*, ,

para Orlandi, (1998b:21) é então, “função das determinações históricas que constituem as condições de produção materiais.” A ordem do imaginário opera todo o tempo: o sujeito deseja coisas inefáveis, impossíveis, mas se mobiliza para consegui-las.

Vale pontuar, ainda, a reformulação lacaniana da questão da realidade. Reinterpretando o texto de Freud, *Mais Além do Princípio do Prazer*, Lacan (1985) propõe que o princípio do prazer é que cesse o prazer, e como o princípio de realidade opera respondendo ao princípio do prazer, a função deste último consiste em fazer com que o jogo dure, ou seja, que o prazer se renove, que seja resguardado, já que o prazer tende a cessar. Por fim, resume Castelo Branco (1995: 48), “a pulsão de morte opera para regular os outros dois princípios em direção ao recomeço deste jogo”. Castelo Branco aponta que a formulação das relações entre princípio do prazer, princípio de realidade e pulsão de morte põem em xeque a noção de realidade que se refere ao mundo exterior (mundo objetivo) ou ao mundo construído pela experiência (entendimento). A noção de realidade em Lacan só pode ser compreendida à luz do aparelho psíquico. É considerada como contingente e plural; arranjos da linguagem, mundos sociais onde a linguagem vige, diversas configurações subjetivas que entram em cena na construção de um mundo, dentro dos vários mundos possíveis. “Cada realidade se funda e se define de um discurso” e “o ser da realidade, em sua multiplicidade, depende, sobretudo, das formas de vida e dos discursos que o condicionam e o delimitam”, resume Castelo Branco (p.50-1) citando Lacan.

Desse modo, ao operar com a noção de sujeito descentrado, sujeito do inconsciente, imerso no discurso, constituindo-o e sendo constituído por ele, não há como falar de identidade sem discutir suas implicações. Silva (2000, p.8) ressalta que “as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pela quais elas são representadas.” E citando Hall, 1997, completa que “a representação atua simbolicamente para classificar o mundo e nossas relações no seu interior.” Ele afirma ainda que a identidade é relacional, marcada pela diferença, a qual é sustentada pela exclusão. Não é estável; ao contrário, o processo de subjetivação e a política de exclusão que essa

subjetivação parece implicar leva ao conceito de identificação (FOUCAULT, citado por HALL, 2000). Coracini (2003, p.15) completa, “é apenas momentaneamente que podemos flagrar pontos no discurso que remetem a identificações inconscientes, introjetadas sempre a partir do outro, mas que, por estarem já lá, provocam reações, atitudes de recusa ou de aproximação”. Portanto, ao se falar em identidade, deve-se compreendê-la em constante mutação, em movimento.

### **3. Justificativa e relevância do tema:**

O projeto de pesquisa que se encerra em dezembro de 2007<sup>3</sup> intitulado “Processo discursivo e identificações na aprendizagem de inglês como LE na universidade: práticas de assistência ao aluno com dificuldades”, recebeu auxílio do programa Recém-doutor da PRPq (Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG), tendo sido protocolado na COEP sob o número 560/04. Este procurou investigar, no discurso, a constituição identitária dos sujeitos-alunos que buscam e que não buscam a assistência oferecida por projetos de iniciação à docência da FALE-UFMG, bem como dos monitores-bolsistas que ministram estas aulas. Desta forma, a relevância social dessa pesquisa deve-se ao fato de que há um empenho da UFMG em criar mecanismos de permanência do aluno e o estabelecimento de “uma política de apoio acadêmico para suprir eventuais lacunas na formação prévia do aluno” (GAZZOLA, 2004, p.3). A pesquisa concentrou-se na investigação de efeitos do impacto causado nos sujeitos envolvidos com o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa nos primeiros períodos do Curso de Letras – Habilitação Inglês. Existe um impacto porque o curso se inicia a partir do nível intermediário de proficiência e, portanto, muitos alunos não se sentem competentes tendendo a abandonar as disciplinas de língua inglesa. Buscou-se então a criação de mecanismos de assistência a esses alunos através de projetos de iniciação à docência também com o objetivo de formar professores em pré-serviço. As várias análises parciais dessa pesquisa foram apresentadas no VII e no VIII Congresso Internacional da ABRALIN, em 2005 e 2007, respectivamente;

---

<sup>3</sup> Prazo prorrogado de 6 meses a partir de julho de 2007.

bem como no II Seminário de Pesquisas em Análise do Discurso: percursos de análise do discurso no Brasil, UFU, em 2006. A pesquisa contou ainda com a participação de um aluno voluntário de Iniciação Científica e foi integrada aos projetos de Iniciação à Docência do Inglês até dezembro de 2006. Estão sendo produzidas publicações com os resultados das análises.

Concomitantemente aos Projetos de Iniciação à Docência, a coordenadora desse projeto passou a integrar o EDUCONLE mantendo um foco da pesquisa anterior na formação pré-serviço dos monitores em iniciação à docência, e outro na formação em serviço através da educação continuada. Como o EDUCONLE é um projeto que se auto-avalia constantemente para com isso buscar aprimoramento e daí se vale das pesquisas conduzidas por seus participantes, busquei analisar, em uma pesquisa piloto, alguns problemas no desenvolvimento do módulo de avaliação da aprendizagem (parte do eixo metodológico), ministrados por mim em parceria com a Profa. Dra. Helivane Evangelista, voluntária no projeto e docente e pesquisadora do Centro Universitário UNA, sediado em Belo Horizonte. Dentre esses problemas, observamos, por exemplo, efeitos de sentido que parecem se caracterizar como desinteresse ou possível não compreensão das questões propostas, não-cumprimento das tarefas e muitas conversas paralelas. Todas essas reações suscitaram a necessidade de problematizar os efeitos de sentido que o nosso módulo estaria fazendo nos alunos do EDUCONLE. Levanto, portanto, a partir desses efeitos observados as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Até que ponto esses professores-alunos compreendem a entrada na língua inglesa como possibilidade de se posicionarem subjetiva e politicamente como falantes já que seu contato com a língua parece estar reduzido a algumas regras gramaticais?
- 2) Que noção é esta de língua que toca o sujeito, ou que o constitui na língua tanto materna quanto estrangeira?
- 3) Quais os deslocamentos identitários que um curso de natureza continuada pode acionar no discurso da repetição da queixa (de más condições, poucas horas/aula, indisciplina, baixos salários, etc)?

Esta preocupação gerou um estudo piloto no qual procurou-se detectar os momentos de interpretação enquanto tomadas de posição ou representações que o ensino sobre a avaliação de aprendizagem, módulo do eixo metodológico, e a passagem pelo curso tiveram para os egressos do EDUCONLE após dois anos do término do curso. Como metodologia de pesquisa foram utilizados procedimentos de registro de depoimentos baseados na Proposta AREDA – Análise de Ressonância s Discursivas em depoimentos Abertos (SERRANI, 1998). Nesta, os enunciadore s respondem a um questionário de perguntas abertas estando sós e gravando as suas respostas em áudio. Quanto às análises, além do procedimento AREDA, estas se ancoraram nos trabalhos de Authier-Revuz (2004) que se baseiam não só na descrição lingüística das formas de heterogeneidade - ou presença do outro no discurso - mostrada, mas primordialmente na heterogeneidade constitutiva do discurso, um exterior do lingüístico, da ordem do interdiscurso. Nesta abordagem, além de se valer de “outros discursos” e do “discurso do outro-interlocutor” (AUTHIER-REVUZ, op.cit. p.48), o analista se vale, através da interpretação, da possibilidade de circunscrever, mesmo que fugidio, o objeto do desejo desses enunciadore s. Apontam -se, então, posições enunciativas que desvelam a busca singular de cada enunciador pelo seu desejo em contradição com as demandas do Outro – da ordem do social, do histórico e ideológico. Neste estudo inicial, o corpus foi formado de 5 depoentes escolhidos aleatoriamente de uma turma de 16 egressos do curso de inglês do EDUCONLE. Todas as enunciadore s são do sexo feminino, tendo terminado o curso de educação continuada em 2004.

Algumas análises foram apresentadas em comunicação sob o nome “Representações sobre as Práticas de Avaliação de LE (Inglês) de Professore s após um Curso de Educação Continuada” no I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professore s de Línguas, em 2006. Estas análises ressaltaram questões constitutivas do discurso, tais como a contradição (FOUCAULT, 1997). Na relação ao sentido atribuído ao referente *avaliação*, há um deslize entre o sentido de *avaliação contínua do desempenho, de processo de aprendizagem, de*

*observação dos avanços e retrocessos, mais eficiente e com metas traçadas “aprendidos” no EDUCONLE, e aqueles já tradicionalmente conhecidos, tais como meio de punição, acarretador de medos e dificuldades, mantenedor da finalidade de passar e ter nota, disciplinador.* Neves e Reis (no prelo), citando Bertoldo, 2003 entendem que

desde sua formação profissional, o professor tende a tornar-se um “receptáculo” de múltiplas teorias prescritivas apresentadas como completas, logo, eficientes como fonte de conhecimento. Contudo, não sendo o sujeito constituído apenas por teorias, que imaginariamente preenchem a função pedagógica e formativa representada como científica, é também sujeito desejante, singular, não de todo assujeitado às teorias, às práticas técnicas, ao funcionamento social dos gestos de interpretação (p.10).

Desse modo, nas substituições do funcionamento do discurso, vemos que a um só tempo há marcas do desejo das enunciantoras de que a teoria recém-adquirida seja, o conhecimento que deverá sanar seus problemas e inquietações, como também da impossibilidade desse apaziguamento nas representações da avaliação que ela atribui aos outros (colegas, alunos, normas da escola, pais).

Estas e outras marcas no discurso mostram um pouco da problematização que propomos, de que, apesar da intenção entendida cognitivamente como intrínseca ao sujeito há, sobretudo, uma intersubjetividade inconsciente que põe em jogo as contradições da constituição histórica dos sujeitos, já que o sentido se faz em suas relações. Esta postura desafia a noção de sujeito uno, centrado e intencional suposta no enfoque do ensino/aprendizagem da língua para comunicação do Projeto EDUCONLE e abre a possibilidade para considerar esse sujeito como desejante, descentrado, constituído pela linguagem, às voltas com suas contradições e envolvido em relações de poder e interesses normativo-institucionais, condições de produção do discurso que este projeto se propõe a considerar no corpus a ser analisado pela equipe.

Assim, tomamos esse sujeito como alguém que não só aprende um código através de instrumentos, de modo a conhecer a língua, mas, sobretudo, como um ser que para poder saber a língua em seu trabalho de dimensão imaginária e simbólica, passa primordialmente por complexos desarranjos identificatórios (SERRANI-INFANTE, 1998a). Dessa forma, acreditamos que o sujeito põe em jogo a língua materna e ou nacional em encontros/confrontos com a LE e tudo isso constrangido por um ensino institucionalizado. Inserido nessas condições discursivas, o sujeito é levado a desconsiderar as diferenças e a heterogeneidade dos alunos, além de confinar a aprendizagem a um tempo capitalizado, ritmado para aprendizagem rápida e econômica no qual os alunos são colocados no mesmo espaço da sala de aula e o ensino se centra quase que exclusivamente no professor (FOUCAULT, 1977).

### **3.1. A abrangência do projeto**

Entendemos que um projeto mais amplo que se proponha a compreender os processos de identificação de sujeitos envolvidos na formação de professores e que englobe pesquisas integradas tanto de doutorado e mestrado como de iniciação científica, bem como de pesquisadores de outras instituições, traga contribuições significativas para os estudos em Lingüística Aplicada.

O projeto de doutorado de Valdeni da Silva Reis pretende ser a expansão de sua dissertação de mestrado que examinou diários de aprendizagem de inglês por alunos da graduação em Letras nos quais os afetos entre professor e aluno permearam as suas representações sobre a própria aprendizagem de modo a responsabilizar o professor pelo processo. Entretanto, surgiram gestos singulares, de não conformidade ao saber do outro, que levaram a pesquisadora a desejar verificar em outros sujeitos, que não somente alunos, mas também professores, como o processo de falar sobre a aprendizagem é representado no discurso oral e escrito sobre e do diário. A sua integração ao EDUCONLE como supervisora das atividades de metodologia, possibilita à doutoranda expandir seu corpus e suas análises das representações desses sujeitos, uma vez que ali ocorre um processo

duplo no qual os sujeitos falam de dois lugares distintos: o de professor e o de aluno.

O projeto de mestrado de Fernanda de Fátima Serakides Hon, nasceu de sua participação no Curso de Especialização em Inglês, o qual possibilitou que a aluna conhecesse o projeto EDUCONLE devido ao fato dos docentes serem os mesmos nos dois cursos. Partindo da preocupação de que nada ou pouca relação há entre a prática de ensino e da avaliação de aprendizagem, sua investigação se centrará na análise dos efeitos de sentido no discurso que revelam as imagens sobre avaliação de aprendizagem que os módulos de metodologia e principalmente o de avaliação de sua aprendizagem terão sobre os professores-alunos no início, quando ainda não passaram pelo curso, e no final, quando tiverem concluindo seu último semestre.

Além da direta contribuição de pesquisas de doutorado e mestrado para este projeto com fatos lingüísticos de seus corpora e suas preciosas análises, pretendemos contar também com a participação de bolsistas de Iniciação Científica para atuarem junto aos monitores e professores-alunos, bem como no estágio supervisionado e com isso aprenderem a constituir corpora, a transcreverem e a desenvolverem análises sob a perspectiva discursiva assim constituindo os seus projetos.

Cabe ainda mencionar o acolhimento da colaboradora Dra. Helivane Evangelista em desenvolver, dentro deste projeto, uma pesquisa sobre a avaliação da escrita em língua materna e estrangeira, uma vez que esta habilidade com enfoque nos gêneros discursivos é muito pouco explorada no ensino de inglês na escola de ensino fundamental e médio, conforme constatado nos encontros do EDUCONLE.

### **3.2. Objetivos**

Como objetivo geral este projeto pretende:

- 1) Contribuir para os estudos na área de Lingüística Aplicada no contexto brasileiro de pesquisa ao integrar os estudos sob a perspectiva discursiva atravessada por conceitos da psicanálise.
- 2) Colaborar com as pesquisas na área de formação de professores e principalmente da educação continuada em Minas Gerais, de forma a gerar uma maior compreensão dos processos que ocorrem em projetos de extensão, pesquisa e ensino, tais como o EDUCONLE.

Os objetivos específicos contemplam:

- 1) Formar recursos humanos em nível de doutorado, mestrado, colaboração de pesquisadores de outras instituições e de Iniciação Científica de modo a propiciar oportunidade de produção de conhecimento em rede de acordo com a orientação do Programa de Pós-Graduação da FALE.
- 2) Analisar os fatos de linguagem que nos apontem as representações identitárias, ou formas de representação de si, do outro e do objeto, tais como a língua, o ensino, a aprendizagem, a avaliação nos discursos de professores-alunos, monitores e colaboradores do EDUCONLE.

#### **4. Metodologia:**

##### **4.1. Categorias de análise**

Como categoria de análise adoto a noção de *interpretação* proposta por Pêcheux (1990) e re-elaborada por Orlandi (1998), de modo que se possa pensar que onde há sentido, sempre há interpretação e, ao não se ter a literalidade, só há como pensar em processos metafóricos e metonímicos (LACAN,1985). Estes se referem a modos de enunciar dos sujeitos, ou modos de estabelecer elos sociais. Desse modo, na análise, procuro relacionar o dito com o não dito, o que é dito de um modo relacionado ao que é dito de outro modo; considero o lugar do qual se diz em relação ao que se diz de outro lugar. Estes dizeres são buscados numa alteridade discursiva, o interdiscurso ou memória discursiva, e nas relações

sociais em redes de significantes, o inconsciente. Para tanto, é operável utilizar noções da análise enunciativa de Authier-Revuz (1998), que propõe o conhecimento psicanalítico para descrever os mecanismos lingüísticos do sujeito da enunciação.

Desse modo levaremos em conta as formas *de heterogeneidade e não-coincidências do dizer* de Authier-Revuz (1998, 2004), nas quais destacam-se a heterogeneidade mostrada, ou representação que o locutor dá (e dá-se) de sua enunciação; estrutura material polifônica, dialógica, atravessada pelo inconsciente, e a heterogeneidade constitutiva, ou aquela que se refere aos processos *reais* de constituição de um discurso, não-localizável, não-representável. Na heterogeneidade constitutiva pensa-se a alteridade enquanto condição de existência do discurso de um sujeito que não é fonte primeira do seu dizer.

Segundo Authier-Revuz (2004), apesar da constatação dos dois planos, estes não se relacionam: “a heterogeneidade mostrada não é um espelho, no discurso, da heterogeneidade constitutiva do discurso; ela também não é ‘independente’: ela corresponde a uma forma de negociação – necessária – do sujeito falante com essa heterogeneidade constitutiva – inelutável, mas que lhe é necessário desconhecer; assim, a forma ‘normal’ dessa negociação se assemelha ao mecanismo da denegação.”(p.71-2) Para Freud (1925), “a denegação é um meio de tomar conhecimento do recalcado.” É através das marcas de heterogeneidade mostrada *designando o outro localizadamente* que o sujeito empenha-se em *fortalecer o estatuto do UM* (a ilusão de unidade do eu) sendo que a heterogeneidade mostrada seja considerada como um modo de denegação da heterogeneidade constitutiva que depende *do outro no um*. (AUTHIER-REVUZ, op.cit. p.74)

Cabe ainda considerar a noção de esquecimento, segundo Pêcheux & Fuchs (1995). No *esquecimento número 1*, o sujeito tem a ilusão de que é origem do sentido - ‘esquece-se’, em nível consciente, que o discurso se caracteriza pela retomada do já-dito e que a novidade ou originalidade está na nova situação de enunciação. Esquece-se também que, enquanto sujeito, aparentemente uno, autônomo, caracteriza-se pela dispersão de outros sujeitos (a heterogeneidade, tal

qual formulada por Authier, 1984), e por isso mesmo, não tem controle total sobre seus atos.

No *esquecimento número 2*, o sujeito tem a ilusão de que o que diz tem um significado transparente, e será entendido igualmente pelo(s) interlocutor(es). Esquece-se de que não tem o controle consciente da linguagem, e, em conseqüência, do significado, deixando resvalar significados indesejáveis, ou assim considerados. Tal fenômeno é um recalque de natureza inconsciente, uma vez que a ideologia é constitutivamente inconsciente de si mesma.

Este sujeito do esquecimento é o que nos permite uma articulação com o sujeito do inconsciente psicanalítico, sujeito este engajado num ensino que comporta o saber inconsciente e que pode ser externado através da metáfora da transferência (RIOLFI, 1999). Esta, por sua vez manifesta-se na forma de um sentimento amoroso, que permite uma forma diferente de ‘escutar’ o outro. Esta é a escuta que busco nas análises do corpus que pretendo constituir.

Adoto, ainda, a noção de *ressonância discursiva* que Serrani-Infante (2001), partindo da noção de paráfrase como relação de sinonímia-equivalência, define como “condensações de regularidades enunciativas em processos constitutivamente heterogêneos e contraditórios de produção de sentidos em diferentes domínios do saber” (2001:47). Condensações de sentido em torno de determinadas repetições poderão se configurar em *Formações Discursivas (FD)* ou modalizações de uma mesma FD.

As FD caracterizam-se pela possibilidade de descrever, num certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e definir uma regularidade entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas (Foucault, 1969). Uma vez que tudo que é nomeado está numa rede de valores e sentidos, estes estão vinculados diretamente a vivências e memórias discursivas que atravessam todo sujeito. Segundo Serrani (2006) a partir de Pêcheux, 1975, e Foucault, 1969, essa rede de valores e sentidos são redes de formações discursivas. Temos a ilusão discursiva necessária que dizemos tudo o que queremos, uma vez que o dito depende do que pode ou não se dizer em um determinado contexto, conforme os condicionamentos histórico-culturais. Cabe

lembrar que uma FD é “constitutivamente freqüentada por seu outro”, o que abre para a entrada no *interdiscurso*, esse “outro” da FD. O *interdiscurso* pode ser definido como “o espaço discursivo e ideológico no qual se desdobram as FD em função de relações de dominação, subordinação, contradição”. (MALDIDIER, 2003, citando PÊCHEUX, 1995), ou ainda, exterior formado por outros discursos; conjunto do dizível – que determina o que é ideologicamente possível de ser formulado em um discurso determinado (PÊCHEUX, 1995, ORLANDI, 1999).

s ressonâncias discursivas podem ser caracterizadas em condensações do tipo (SERRANI, 2001: 40):

- a) *itens lexicais de uma mesma família de palavras ou itens de diferentes raízes lexicais apresentados no discurso como semanticamente equivalentes.*
- b) *construções que funcionam parafrasticamente.*
- c) *modos de enunciar presentes no discurso (tais como o modo determinado e o modo indeterminado de enunciar; o modo de definir por negações, ou por afirmações modalizadas ou categóricas, modo de acréscimos contingentes através das incisivas, glosas etc.)*

Entretanto, procuraremos, nas análises, apontar a ilusão de um sujeito não só interpelado e assujeitado às FD, mas também concebido como heterogêneo, polifônico, do inconsciente psicanalítico. Este, no *enodamento do real, simbólico e imaginário*, constitui-se nas FD habitadas pelo interdiscurso, porém em constante reorganização subjetiva. Essa reorganização resulta no sujeito em eterna construção, sujeito “por vir”, inapreensível, indeterminado, sempre em produção (NEVES e REIS, no prelo, citando TEIXEIRA, op.cit.).

## 4.2. O corpus e as análises

A constituição do corpus poderá ser do tipo complexo (Courtine, 1981), composto, portanto, de material experimental (coleta dos depoimentos abertos gravados em áudio estando o enunciador sozinho; entrevistas feitas pelo pesquisador e gravadas em áudio; respostas escritas a questionários fechados e abertos; notas de campo; gravações de aulas em áudio e vídeo) combinado também com materiais de arquivo (diários de aprendizagem, portfolios, documentos acadêmicos, material escrito dos alunos e anotações dos professores-alunos e de monitores, programas de curso, etc) e seqüências em sincronia e diacronia, dos quais a seleção das seqüências vai se fazendo segundo o encaminhamento dos resultados da análise. Este será constituído segundo o foco das pesquisas integradas ao Projeto *Processo Identitário de Professores de Línguas em Educação Continuada*.

Cabe ressaltar que a seleção de seqüências discursivas já revela o encaminhamento dos resultados da análise, pois é resultado de um percurso de trabalho de interpretação “em espiral” (Pêcheux, 1990) entre teoria e os recortes da materialidade do corpus. Vale lembrar que todas as etapas que necessitem a anuência dos sujeitos pesquisados serão seguidas conforme as orientações da COEP (Comitê de Ética na Pesquisa) – UFMG. Os fatos lingüísticos que formam os corpora deverão ser digitalizados e publicados somente nas teses e dissertações, sendo que partes analisadas poderão ser também publicadas em artigos para livros ou periódicos, como também apresentadas em congressos e eventos afins. O material gravado na íntegra deverá ser mantido em sigilo sob a responsabilidade dos pesquisadores integrantes deste projeto.

## 5. Etapas metodológicas

**Agosto a dezembro de 2007:** Revisão da bibliografia através de grupos de estudo e aulas em nível de pós-graduação. Início da constituição do corpus, já

com a certificação de consentimento dos sujeitos para que o projeto esteja em consonância com as normas da COEP. Em seguida, durante a participação nos encontros do EDUCONLE iniciar a compilação dos diários de aprendizagem, programas de curso dos professores-alunos, gravações em áudio de depoimentos abertos, questionários, anotações dos enunciadores alunos- professores em diversas condições de produção conduzidas para as pesquisas de doutorado e mestrado já descritas.

**Janeiro de 2008 a julho de 2008:** Juntamente com a revisão bibliográfica já são iniciadas as análises em espiral, com escolha de seqüências discursivas e levantamento de fatos lingüísticos. Os resultados já podem proporcionar apresentações de análises parciais em comunicações coordenadas com os pesquisadores em doutorado e mestrado em eventos de âmbito nacional, regional e locais. Nessa fase, pretendemos captar a orientação de dois bolsistas de Iniciação Científica (IC). Assim que selecionados, os bolsistas iniciam seu processo de orientação para revisão teórica e obtenção de fatos lingüísticos ainda no primeiro semestre. A pesquisa da colaboradora externa, Dra. Helivane Evangelista, também deverá ser desenvolvida nesta etapa.

**Agosto a dezembro de 2008:** Complementação da análise com a possibilidade de publicar artigos do grupo. Apresentação de resultados de análise em eventos internacionais e nacionais. Há o interesse em comparar os nossos resultados com os resultados que se refiram a estudos sobre identidade de outros pesquisadores do grupo (Des)construindo identidade(s): formas de representação de si e do outro nos discursos sobre línguas (materna e estrangeira cadastrado no CNPQ. Apresentação e publicação dos resultados em eventos de projeção nacional, regional e local. As primeiras dissertações de mestrado desse projeto estarão encaminhadas para defesa até dezembro de 2009.

**Janeiro a julho de 2009:** Captação de mais duas pesquisas de mestrado ainda neste projeto e mais dois estudantes em Iniciação Científica. O grupo pretende,

também, apresentar, anualmente, os resultados das análises em forma de palestras ou seminários aos membros do EDUCONLE que participarem das pesquisas, conforme a orientação da coordenação do projeto assim como também contribuir para as publicações de resultados de pesquisas do EDUCONLE. Revisão da bibliografia através de grupos de estudo e aulas em nível de pós-graduação para os novos integrantes.

**Agosto a dezembro de 2009:** Análises já poderão ser feitas com o corpus já formado. Apresentação de resultados parciais em eventos locais, regionais e nacionais. Apresentação dos resultados parciais das pesquisas integradas ao projeto também aos participantes do EDUCONLE.

**Janeiro a julho de 2010:** Previsão da qualificação da primeira tese de doutorado deste projeto. Apresentações dos resultados de análises em eventos. Organização de um livro com as publicações do grupo deste e dos outros projetos com os quais nos aliamos ou participação com artigos numa publicação em conjunto com projetos de pesquisa sob outras coordenações que divulguem os resultados das pesquisas conduzidas no EDUCONLE.

**Equipamentos necessários:** Gravador digital em áudio e microfone para captação de vozes à distância, câmera digital de gravação em vídeo compatíveis com softwares de transcrição e gravação em computador, microcomputador, impressora, *cd-roms* regraváveis, *pen-drives*, livros de referência.

### **Bibliografia:**

AUTHIER, J. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

\_\_\_\_\_. *Entre a Transparência e a Opacidade*. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004.

BERTOLDO, E.S. O discurso da divulgação científica da lingüística aplicada. In: CORACINI, M.J.F.; BERTOLDO, E.S. (Orgs.) *O desejo da teoria e a contingência da prática*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p.117-144.

CASTELO BRANCO, G. *O olhar e o amor: a ontologia de Lacan*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 1995.

CORACINI, M.J.R.F. Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. *Letras & Letras*, vol.14, n.1, p. 153-170, 1998.

\_\_\_\_\_ (Org) *Identidade e Discurso*. Campinas: Argos e Editora Unicamp, 2003

COURTINE J.J. Analyse du discours politique, *Langages*, n. 62, Paris: Larousse, p. 9-128, 1981.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do Saber* (1969), 5a. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

\_\_\_\_\_ *Vigiar e punir*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

GAZZOLA, A.L.A. Um projeto para a educação superior: entrevista com Ana Lucia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG. *Jornal da FUNDEP*, Belo Horizonte, outubro, 2004, p.3-4.

HALL, S. Quem Precisa de identidade? In: SILVA, T.T. (Org.) *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

LACAN, J. *O Seminário, livro 3: As psicoses*. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985

\_\_\_\_\_ *O Seminário, livro 2: O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985a.

MALDIDIER, D. *A inquietação do discurso: (Re)reler Michel Pechêux hoje*. Campinas, Pontes, 2003 (Trad. Eni P. Orlandi)

Milner, J.C. *L'Amour de la langue*. Paris: Éditions du Seuil, 1978

NEVES, M.; REIS, V.S. O sujeito discursivo da avaliação de aprendizagem na educação e na pedagogia de línguas. (no prelo).

ORLANDI, E.P. *A Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4<sup>a</sup>. ed. Campinas: Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_ *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 2<sup>a</sup>. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

PÊCHEUX, M., *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 3<sup>a</sup>. edição. Campinas, Pontes, 2002.

RIOLFI, C. R. *O discurso que sustenta a prática pedagógica: formação de professor de língua materna*. 361f. Tese (Doutorado em Lingüística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SERRANI-INFANTE, S.M. Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas. *D.E.L.T.A.*, vol. 13, n. 1, p. 63-81, 1997.

\_\_\_\_\_. Identidade e segundas línguas: as identificações no discurso. In: SIGNORINI, I. (Org.) *Língua(gem) e identidade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998a. p.231-264.

\_\_\_\_\_. Abordagem Transdisciplinar da Enunciação em Segunda Língua: a proposta AREDA. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.) *Lingüística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998b. p. 143-167.

\_\_\_\_\_. Resonancias discursivas y cortesía en prácticas de lecto-escritura. *D.E.L.T.A.*, vol. 17, p. 31-58, 2001.

\_\_\_\_\_. Discurso e cultura na aula de língua. Campinas: Pontes, 2006.  
SILVA, T.T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

TEIXEIRA, M. *Análise de Discurso e Psicanálise*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

## I. CARTA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Para os professores informantes

Caro(a) Senhor(a),

Eu, Maralice de Souza Neves, professora universitária, portadora do CPF: 294609136-87; RG: MG 697556, estabelecida à R. Mangabeiras, 463/401, Cep: 30350-170, na cidade de Belo Horizonte, cujo telefone de contato é 31-32931124, vou desenvolver uma pesquisa cujo título é “Processo identitário de Professores em Formação Continuada.”

Este estudo tem como objetivo investigar no discurso do docente informante de um projeto em Educação Continuada desenvolvido na Faculdade de Letras da UFMG, a forma como são abordados temas tais como a língua inglesa como uma língua a se saber e se ensinar, o que é ser professor de inglês no Brasil, como abordar práticas de avaliação da aprendizagem, o que é atuar nas condições em que se trabalha, etc. Busca-se analisar se a experiência da teoria e da prática docente oferecida pelo projeto provoca deslocamentos na constituição dos modos de enunciar como representações de deslocamentos identitários.

Portanto, necessito que o(a) Sr(a) autorize a pesquisa que poderá constar de gravações de narrativas orais e ou escritas, observações de aula, filmagens, resposta a questionários, disponibilização de diários de aprendizagem e portfólios, e sessões de visionamento, conduzidas por mim ou por orientandos de mestrado e doutorado e iniciação científica cujos sub-projetos estejam ligados a este projeto.

A sua participação nesta pesquisa é voluntária e muito importante para o aumento do conhecimento a respeito dos processos vivenciados por professores em serviço que se proponham a dar continuidade a sua formação para assim beneficiar outros professores e formadores de professores.

Informo que o(a) Sr(a) tem garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Se tiver alguma dúvida ou consideração a fazer, entre em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa (COEP) da UFMG, situado à Av. Antonio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º. Andar - Campus Pampulha – Belo Horizonte, MG – Brasil - CEP: 31270-901; telefones 34996044/34994027.

Também é considerada a liberdade da retirada do consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

Dou a garantia de que as informações obtidas serão analisadas em conjunto com as outras pessoas, de modo a não ser divulgada a identificação de nenhum dos participantes. As análises serão feitas por mim e por meus orientandos de mestrado, doutorado e estudantes de Iniciação Científica que tiverem seus projetos ligados ao meu.

O (a) Sr(a) tem o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas e, caso seja solicitado, darei toas as informações que solicitar.

Não existirão despesas ou compensações pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação.

Eu me comprometo a utilizar os dados coletados somente para pesquisa, e os resultados serão veiculados através de artigos científicos, em revistas especializadas (em papel ou eletrônicas) e/ou em Encontros científicos e congressos, sem nunca tornar pública a identificação do informante.

Abaixo está o Termo de Consentimento Livre e esclarecido, para ser assinado, caso não tenha restado qualquer dúvida.

## II. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,

\_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito do estudo *Processo Identitário de Professores de Línguas em Formação Continuada* e sub-projetos afins.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, os outros pesquisadores envolvidos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Autorizo, também, a publicação de meus enunciados em publicações de divulgação científica: periódicos, livros, anais de congressos, em meio eletrônico ou impresso, sendo mantido o sigilo sobre minhas informações. Estou ciente de que não terei qualquer participação financeira no caso de inserção em livro.

Nestes termos,

( ) autorizo o uso de meu nome verdadeiro,

( ) autorizo o uso do pseudônimo: \_\_\_\_\_

( ) prefiro que me atribuam um número

Assinatura do informante: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_